



A TRADUÇÃO COMO LEITURA E EXERCÍCIO AUTORAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE TRÊS TRADUÇÕES DE “THE MURDERS IN THE RUE MORGUE”

Autora:

Bianca de Lima Reys (UniRitter)
(bianca.reys@yahoo.com.br)

Orientadora:

Prof^a Dr^a Valéria Silveira Brisolara (UniRitter)
(valeria_brisolara@uniritter.edu.br)

✦ Introdução

A tradução é tanto um processo quanto o resultado desse processo, mas, acima de tudo, é uma leitura. O tradutor é leitor e autor ao mesmo tempo. Nesse cenário, investiga-se a tradução como leitura e exercício autoral, pois a tradução está cada vez mais adquirindo importância na sociedade contemporânea. Este trabalho, ligado ao projeto de pesquisa “Leitor, tradutor, autor: A tradução como leitura e exercício autoral”, objetiva realizar uma análise comparativa de três traduções do conto *The Murders in the Rue Morgue*, publicado em 1841, de Edgar Allan Poe, traduzidas para o português por Isa Mara Lando, Pietro Nasseti e Clarice Lispector. A diferença entre as traduções evidencia o nível de interferência que o fator sócio-histórico-cultural tem na leitura, assim como o contexto tradutório. Assim, o presente estudo confronta a obrigatoriedade da fidelidade da tradução, apontada por estudiosos da área como um dos propósitos essenciais do exercício, para se chegar a um alinhamento entre conceitos sobre tradução e autoria. A forma como cada tradutor faz uso de suas ferramentas para o exercício autoral nos leva a crer que o propósito ao qual cada tradução se destina e o leitor-modelo esperado fazem, de forma primordial, parte do processo tradutório.

✦ Metodologia

Pesquisa bibliográfica dentro da área das teorias da tradução sobre fidelidade, autoria e leitura para análises comparativa de obra escrita em inglês traduzida para o português.

✦ Objetivos

Investigar a tradução como leitura e ao mesmo tempo exercício autoral através de análises comparativas de três traduções do conto *The Murders in the rue Morgue*, publicado em 1841, de Edgar Allan Poe, traduzidas para o português por Isa Mara Lando, Pietro Nasseti e Clarice Lispector.

Resultados ✦

A análise contrastiva mostra diferenças significativas nas traduções, assim, foi constatado que as distintas palavras, estruturas frasais e conjugações verbais são utilizadas por cada tradutor, evidenciando as diferentes leituras realizadas. Essas leituras, por sua vez, são fruto de diferentes contextos, competências e objetivos.

Conclusões ✦

De acordo com Eco (2007), um texto nunca está completo por que é o leitor quem dá o significado as palavras, tornando-se assim, um de co-autor do seu texto. Sabendo que o tradutor é, antes de tudo, também um leitor, e que cada individuo constrói seu próprio conhecimento de mundo ao longo de sua vida, verifica-se que, assim sendo, cada tradutor opta por processos diferentes para desenvolver sua tradução, resultando em textos diferentes, embora similares. As análises das traduções mostram com clareza que as diferenças (resultados de sua interpretações) nas decisões tradutórias de cada tradutor podem interferir na interpretação do seu leitor. Portanto, podemos dizer que um texto traduzido jamais será idêntico ao seu “original”.

Referências ✦

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARTHES, Roland. The Death of the Author. In: BURKE, Séan. Authorship: from Plato to the postmodern. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1995.

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo.

DERRIDA, Jacques. Torres de Babel. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. São Paulo: Record, 2007.

MUNDAY, Jeremy. Introducing Translation Studies: theories and application. Routledge, NY, 2002.

NORD, Christiane. Text Analysis in Translation. Amsterdam, New York: Editions Rodopi B.V., 2005.

VENUTI, Lawrence. The Translator’s Invisibility: A History of Translation. London and New York: Routledge, 1995.

